

Cuidados Paliativos e Comunicação: Estudo Bibliométrico

Communication in Palliative Care: a Bibliometric Study

Cuidados Paliativos y Comunicación: Estudio Bibliométrico

Adriana Marques Pereira de Melo Alves¹; Solange Fátima Geraldo da Costa²; Maria Andréa Fernandes^{3*}; Patrícia Serpa de Souza Batista⁴; Maria Emília Limeira Lopes⁵; Ana Aline Lacet Zaccara⁶

Como citar este artigo:

Alves AMPM, Costa SFG, Fernandes MA, *et al.* Cuidados Paliativos e Comunicação: Estudo Bibliométrico. Rev Fund Care Online. 2019.11(n. esp):524-532. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.524-532>

ABSTRACT

Objective: This study's aim has been to analyze the bibliometric indicators of research on communication used in palliative care. **Methods:** This bibliometric study was carried out with a sample consisting of 67 articles published during the period 2007-2016 and available in *LILACS*, *MEDLINE* and Scielo electronic databases. **Results:** The analysis of the indicators showed that there was a significant, albeit non-progressive, growth of studies on palliative care and communication in the last ten years. The year of 2016 stood out as the one with the highest number of studies (22%). Internationalization of the research on the subject was verified since most of the articles were published in international journals (80.6%) in English (76.2%). **Conclusion:** There is a need for developing research with a higher level of evidence on palliative care and communication that can be applied to patient care.

Descriptors: Palliative Care, Communication, Bibliometrics.

¹ Enfermeira. Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF/CCS/UFPB. Professora da Universidade Federal da Paraíba e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos NEPBBCP/CCS/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: adrianapereiraalves24@hotmail.com. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: solangefgc@gmail.com. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

³ Enfermeira. Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF/CCS/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: m.andreaf@hotmail.com. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal da Paraíba e Vice Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos NEPBBCP/CCS/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: patriciaserpa1@gmail.com. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: mlimeiralopes@yahoo.com.br. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF/CCS/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: anzaccara@hotmail.com. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar os indicadores bibliométricos acerca da produção científica sobre cuidados paliativos e comunicação disseminados em periódicos online no campo da saúde. **Método:** - Estudo bibliométrico cuja amostra foi composta por 67 artigos, publicados no período de 2007-2016 nas bases de dados *Lilacs*, *MedLine* e *Scielo*. **Resultados:** A análise dos indicadores mostrou que houve crescimento expressivo das publicações sobre cuidados paliativos e comunicação, nos últimos dez anos, mesmo de forma não progressiva. O ano de 2016 se destacou como o de maior produção de estudos (22%). Verificou-se a internacionalização dos estudos sobre a temática, tendo em vista que a maioria foi publicada em periódicos internacionais (80,6%), na língua inglesa (76,2%). **Conclusão:** Existe a necessidade do desenvolvimento de pesquisas com maior nível de evidência na área dos cuidados paliativos e da comunicação, para que possam ser aplicados na assistência ao paciente.

Descritores: Cuidados paliativos, Comunicação, Bibliometria.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los indicadores bibliométricos acerca de la producción científica sobre cuidados paliativos y comunicación diseminados en periódicos online en el campo de la salud. **Método:** Estudio bibliométrico cuya muestra fue compuesta por 67 artículos, publicados en el período 2007-2016 en las bases de datos *Lilacs*, *MedLine* y *Scielo*. **Resultados:** El análisis de los indicadores mostró que hubo crecimiento expresivo de las publicaciones sobre cuidados paliativos y comunicación, en los últimos diez años, incluso de forma no progresiva. El año 2016 se destacó como el de mayor producción de estudios (22%). Se verificó la internacionalización de los estudios sobre la temática, teniendo en vista que la mayoría se publicó en periódicos internacionales (80,6%), en la lengua inglesa (76,2%). **Conclusión:** Existe la necesidad del desarrollo de investigaciones con mayor nivel de evidencia en el área de los cuidados paliativos y de la comunicación, para que puedan ser aplicados en la asistencia al paciente.

Descriptores: Cuidados paliativos, Comunicación, Bibliometría.

INTRODUÇÃO

A introdução de novas tecnologias nas últimas décadas envolvendo métodos para o diagnóstico e tratamento acarretou mudanças na assistência a várias doenças e no cuidar do paciente. Apesar disso, novos padrões evolutivos passaram a existir, com tendência à cronicidade ou surgimento de sequelas, tornando evidente a necessidade de uma abordagem especial destinada a doenças que não têm possibilidade de cura.¹ Diante disso, destacam-se os cuidados paliativos. Consistem em práticas direcionadas ao paciente cuja doença instalada progressiva, irreversível e não responsiva ao tratamento médico estabelecido. Assim, os profissionais visam a propiciar uma assistência adequada e integral ao paciente, com vistas à qualidade e ao conforto nos momentos finais de vida.²

Logo, tais cuidados orientam-se para o alívio do sofrimento, com o destaque na pessoa doente e não na doença, porque resgata e valoriza as relações interpessoais no processo de morrer, com subsídios efetivos, como: a compaixão, a empatia, a humildade e a honestidade. Além disso, tais cuidados são sustentados por um processo

relacional entre o profissional e o paciente, com o intuito de minimizar a problemática do diagnóstico e do prognóstico da doença.³

Ressalta-se que os cuidados paliativos e curativos progredem lado a lado, mas, diante do agravamento ou complicação da doença, devem-se reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para auxiliar o paciente e seus familiares a se adaptarem às mudanças de vida impostas pela doença e promover a reflexão necessária para o enfrentamento da condição irreversível e/ou possibilidade de morte. Assim, é inegável a valorização dos cuidados paliativos direcionados ao paciente com diagnóstico de doença ameaçadora de vida, visto que são considerados como uma abordagem diferenciada do cuidar. Isto porque tal abordagem conduz seu foco para o alívio das necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais da pessoa, além de integrarem esses cuidados, as crenças, os valores, as práticas culturais e religiosas do paciente e de seus familiares, utilizando diversas estratégias, como a comunicação, a musicoterapia, a farmacologia, a espiritualidade, dentre outras.⁴

Dentre estas estratégias, destaca-se a comunicação, entendida como um processo complexo que envolve a percepção, a compreensão e a transmissão de mensagens na interação entre pacientes e profissionais da saúde. Ressalte-se que o exímio controle de dor e sintomas, o trabalho em equipe interdisciplinar, a utilização adequada de habilidades de comunicação e o relacionamento interpessoal constituem a tríade básica que sustenta os cuidados paliativos. É este um processo que possui duas dimensões: a verbal, que ocorre por meio da expressão de palavras faladas ou escritas; a não verbal, caracterizada pela maneira e tom de voz com que palavras são ditas, por gestos que acompanham o discurso, por olhares e expressões faciais, pela postura corporal, pela distância física que as pessoas mantêm entre si.⁵

Em estudo realizado com o objetivo de investigar a percepção de enfermeiros sobre a relação dos conceitos da comunicação e estratégias adotadas por eles para se comunicarem com pacientes na fase final de vida, verificou-se que a comunicação verbal é percebida, utilizada e valorizada pelos enfermeiros como um instrumento para a promoção do cuidar humanizado ao paciente. Para eles, a comunicação verbal é utilizada para proporcionar apoio, segurança, confiança e transmitir força e esperança; a comunicação não verbal é reconhecida pelos profissionais por meio do toque afetivo, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.⁶

Assim, a comunicação efetiva é considerada uma estratégia essencial para o cuidado integral e humanizado visto que, através dela, é possível reconhecer e acolher, de forma empática, as necessidades do paciente. Logo, habilidades de comunicação são essenciais ao profissional que convive com pacientes sob cuidados paliativos, independente de sua formação básica ou área de especialidade, porque permitem melhor acesso e abordagem à dimensão emocional

desses pacientes. Nesse sentido, a comunicação se torna uma habilidade especialmente necessária ao sucesso do tratamento, pois assume um papel fundamental no plano de cuidados e merece a mesma atenção dada dos profissionais aos aspectos biomédicos.⁷

Com base em tal entendimento, considerando-se a relevância da temática na área e o quantitativo incipiente de estudos acerca dos cuidados paliativos e da comunicação com paciente terminal na literatura nacional e internacional, surge o interesse em desenvolver um estudo norteado pela seguinte questão: quais as tendências das publicações nacionais e internacionais acerca da comunicação em cuidados paliativos. Tendo como objetivo analisar os indicadores bibliométricos na produção científica no tocante a cuidados paliativos e comunicação disseminados em periódicos online no campo da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo desenvolvido por meio da pesquisa bibliométrica. Este método permite a pesquisa recuperar a informação para analisar e construir indicadores bibliométricos sobre a dinâmica e evolução da produção científica e tecnológica de determinadas áreas do conhecimento. Os indicadores bibliométricos da produção científica têm sido utilizados para planejamento de atividades e análise do desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica nas instituições, da produtividade de pesquisadores, de periódicos de uma determinada área e para detecção e análise de temas de pesquisa emergentes.⁸

Para o desenvolvimento deste estudo, as buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine)*, na Biblioteca Virtual da *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, por meio do cruzamento dos descritores “cuidados paliativos” and “comunicação” “Paliative care” and “communication”.

Ressalta-se que a busca dos artigos nas referidas bases de dados foi realizada utilizando-se a terminologia em saúde, disponível entre os *Medical Subject Headings (MeSH)* e os unitermos disponíveis entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os dados foram coletados em janeiro de 2017.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: artigos que abordaram a temática e se publicaram em periódicos nacionais e internacionais disponíveis na íntegra online; indexados nas bases de dados *Lilacs*, *Scielo*, *MedLine*; publicados nos anos de 2007 a 2016; disponibilizados na íntegra e em português, inglês e espanhol, abordando a temática cuidados paliativos e comunicação em seu título ou nas palavras-chave indicadas para o estudo. A aplicação de tais filtros resultou, inicialmente, em 275 artigos.

Foram excluídos 111 estudos em cujo título ou nas palavras-chave não apresentaram os respectivos unitermos

e 97 estudos repetidos. Por fim, a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão, o corpus desta pesquisa constituiu-se em uma amostra de 67 artigos.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e posteriormente analisados com o auxílio de um instrumento de coleta de dados elaborado pelos pesquisadores, avaliando-se informações referentes ao ano de publicação; dados referentes aos periódicos; formação profissional e titulação dos autores; país de origem dos autores; dados dos estudos quanto à modalidade, abordagem e nível de evidência dos estudos e palavras-chave.

Utilizou-se uma hierarquia das evidências de acordo com o delineamento da pesquisa: Nível I: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível II: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível III: evidências de estudos quase-experimentais; Nível IV: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível V: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível VI: evidências baseadas em opiniões de especialistas.⁹

Para análise de dados desta pesquisa, procedeu-se à análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência absoluta (*f*) e relativa (%), tais dados foram dispostos em figuras e tabela. Em relação às palavras-chave citadas no artigo e inseridas no estudo elaborou-se um mapa conceitual mediante uso do software *Cmap Tools*[®] com o intuito de facilitar a visualização. Mapas conceituais são diagramas que apresentam relações hierárquicas entre conceitos, procurando refletir a estrutura conceitual para simplificar e ordenar os conteúdos que serão abordados, visualizados e analisados em profundidade e em extensão.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a análise temporal no interstício de 2007 a 2016, observa-se, por um lado, uma tendência crescente das publicações a partir de 2010, com 8 (12%) delas, mantendo-se no ano de 2011. Por outro lado, nos anos de 2012, com 6 (9%), e de 2013 com 5 (7%), observa-se um decréscimo nas publicações sobre a temática em questão. Em 2014, ressalta-se um retorno ao padrão de crescimento dos anos anteriores, com 8 (12%) e 2015 com 6 (9%). O ano de 2016 culmina com a maior quantidade de publicações, 15 (22%) (**Figura 1**).

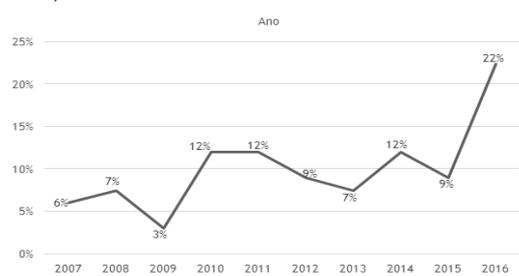


Figura 1 – Distribuição das publicações do estudo por ano – Brasil – 2007-2012.

Em relação aos periódicos que foram publicados sobre o tema, do total de 48 revistas científicas identificadas destacaram-se periódicos específicos para Cuidados Paliativos e Oncologia, o *American Journal of Hospice & Palliative Medicine* com 6 (8,96%), seguido do *Palliative and Supportive Care* e do *Palliative Medicine*, com 4 (5,97%) cada um. Estes foram os periódicos que mais publicaram a temática investigada, conforme foi exposto na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Distribuição das publicações segundo o periódico – Brasil – 2007-2012

PERIODICO	FI	f	(%)
Journal of Cancer Research and Clinical Oncology	3.141	1	1.49
Acta Bioethica	0.131	1	1.49
American Journal of Critical Care	1.870	1	1.49
American Journal of Hospice & Palliative Medicine	1.296	6	8.96
Annals of Oncology	9.269	1	1.49
BMC Palliative Care	1.676	3	4.48
BMJ Support Palliat Care	0.350	2	2.99
Canadian Medical Education Journal	0.610	1	1.49
Cancer	5.649	1	1.49
Cancer Nursing	2.017	1	1.49
Ciência & Saúde Coletiva	0.588	1	1.49
Creative Nursing	0.230	1	1.49
Critical Care	2.445	1	1.49
Dimensions of critical care nursing: DCCN	0.701	1	1.49
Enfermeria Universitaria	0.081	1	1.49
Ethnicity & Health	1.971	1	1.49
European Journal of Oncology Nursing	1.618	1	1.49
Giornale Italiano di Medicina del Lavoro ed Ergonomi	0.132	1	1.49
International journal of palliative nursing	0.333	1	1.49
Journal Death Studies	1.171	1	1.49
Journal of Emergency Nursing	0.872	1	1.49
Journal Of Health Communication	2.013	1	1.49
Journal of Medical Case Reports	0.690	1	1.49
Journal of Pain and Symptom Management	2.649	1	1.49
Journal of palliative care	0.160	1	1.49
Journal of Palliative Medicine	2.023	2	2.99
Journal of Pediatric Hematology/Oncology	1.146	1	1.49
Medicina Paliativa	0.144	1	1.49
O Mundo da Saúde	*	1	1.49
Open Journal of Nursing	0.250	1	1.49
Palliative and Supportive Care	2.233	4	5.97
Palliative Medicine	3.685	4	5.97
Pediatric Blood & Cancer	2.634	1	1.49
PEDIATRICS - Official Journal of the American Academy of Pediatrics	5.473	1	1.49
Persona y Bioética	0.047	1	1.49
Postgraduate Medical Journal	1.633	1	1.49
Psicologia: Teoria e Prática	0.098	1	1.49
Psicooncologia	0.175	1	1.49
QJM: An International Journal of Medicine	2.824	1	1.49
Qualitative Health Research	1.403	1	1.49
Revista Bioética	0.016	2	2.99
Revista Brasileira de Educação Médica	0.253	2	2.99
Revista Brasileira de Enfermagem	0.051	1	1.49
Revista Escola de Enfermagem da USP	0.284	2	2.99
Revista Latino-Americana de Enfermagem	0.396	1	1.49
Rhode Island Medical Journal	0.000	1	1.49
SAMJ: South African Medical Journal	0.242	1	1.49
Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	*	1	1.49
Texto Contexto Enfermagem	0.371	1	1.49
		67	100

*Fator de impacto (FI) não encontrado.

Quanto ao fator de maior impacto dos periódicos, considerando-se os anos básicos 2015 e 2016, a *Annals of Oncology* destacou-se com FI de 9.269, seguido do periódico *Cancer*, com FI de 5.649 e do *PEDIATRICS - Official Journal of the American Academy of Pediatrics*, com FI de 5.473. O periódico nacional de maior impacto foi a *Ciência & Saúde Coletiva*, com FI de 0.588 (**Tabela 1**).

Quanto à língua mais utilizada, 51 (76,2%) dos artigos foram escritos em inglês, 13 (19,4%) em português e 3 (4,4%) em espanhol. Quanto à localização de origem

dos artigos, é possível identificar a grande concentração de publicações de países de língua inglesa. Os 67 artigos publicados que compuseram a amostra concentraram-se em 16 países. Os de maior destaque foram os Estados Unidos, com 24 (35,8%) de todas as publicações, o Brasil, com um representativo de 13 (19,4%), a Inglaterra, com 8 (11,9%). Estes apresentam número relevante de publicações sobre o tema, seguidos pelo Canadá 4 (5,9%), este também com certo destaque. Outros países têm um representativo de 18 (26,8%): Espanha, Chile, Japão, Suécia, Holanda, Noruega, Israel, China, África do Sul, Itália, Nova Zelândia.

Quanto aos resultados relacionados com o quantitativo de autores por artigo, em 10 (14,9%) artigos constava só uma autoria, com maior destaque para os trabalhos com dois autores, com um quantitativo de 18 (26,9%); com três autores, 10 (14,9%) das publicações; com quatro autores, 9 (13,4%) e com cinco ou mais autores, 20 (29,9%).

Nesse estudo, no que se refere ao perfil dos primeiros autores na formação acadêmica e titulação, conforme foi informado nos artigos selecionados, a área da Medicina destacou-se com 31(46,3%), 25 (37,3%) a da Enfermagem com a Psicologia com 9 (13,4%) e a da Sociologia com 2 (3,0%), o que demonstra o interesse de pesquisadores de diversas áreas pela temática, com destaque para a área da saúde.

Por meio da análise dos primeiros autores, das publicações selecionadas do estudo, é possível atestar que doutores têm a maior representatividade no total dos artigos, com 36 (38,8%) autorias; o segundo maior grupo são os autores especialistas (*Lato sensu*), com 17 autorias (25,3%) seguido das categorias mestre, com 13 (4,4%), e enfermeiro assistencial, com apenas 1 (1,4%).

Em relação aos procedimentos metodológicos, consideraram-se apenas aqueles informados nos artigos analisados. Destacaram-se algumas constatações: dos 67 artigos, 44 (65,7%) são originais; 20 (29,8%), de revisão da literatura e 3 (4,47%) não mencionaram. Dentre os artigos originais, 18 (40,9%) são do tipo exploratório, 20 (45,4%) têm abordagem qualitativa, 2 possuem relatos de caso (4,5%), outros estudos com representativo de 4 (9,1%) (estudos de coorte, transversal, ensaio clínico randomizados e revisão sistemática com meta-análise). Quanto ao delineamento dos estudos com o nível de evidência, a maioria dos estudos tem nível de evidência IV, com 31(46,2%); o VI 29 (43.2%) e os níveis de evidencia I, II e III, cada um com 1 (1,49%). Dos estudos originais 34 (77,3%) mencionaram princípios éticos que envolvem pesquisas com seres humanos.

A partir das palavras-chave dos estudos que compuseram a amostra desta pesquisa, foi construído um mapa conceitual, considerando-se aspectos referentes à adequação, à articulação entre diferentes conceitos em uma perspectiva bidirecional, numa compreensão sobre cuidados paliativos e comunicação, apresentado na **Figura 2**.

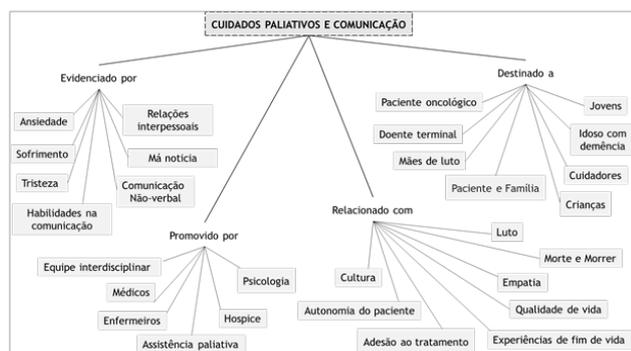


Figure 2 – Mapa conceitual elaborado a partir das palavras-chave dos estudos acerca dos cuidados paliativos e comunicação – Brasil – 2007-2012

A comunicação entre pacientes, famílias e prestadores de cuidados de saúde é um componente central dos cuidados de fim de vida. Estudo ressalta que a comunicação da equipe de enfermagem durante os cuidados paliativos e o fim de vida é um fenômeno com pesquisa limitada. Evidenciou também que o aprimoramento das habilidades de comunicação durante a assistência requer estratégias de apoio como cursos e orientação baseada em competências. Logo a comunicação efetiva juntamente com competências clínicas provocam efeitos positivos para a prática.¹¹

O *Annals of Oncology* foi prevalente na divulgação de trabalhos relacionados a temática apresentado na **Tabela 1**. É um periódico da Sociedade Europeia de Oncologia Médica e da Sociedade Japonesa de Oncologia Médica, tendo como destaque estudos que abordam a temática oncologia.¹² Esse periódico vem crescendo ao longo dos anos junto a seu fator de impacto que, em 1997, era de 2.548 e atualmente atinge a marca de 9.269, já ocupando a ducentésima décima quinta posição no *ranking* de revistas da JCR. Na área da oncologia, ocupa décimo primeiro lugar, dentre as duzentas e treze revistas.

Ressalta-se, ainda, que a revista de maior fator de impacto calculado pelo JCR também é da área de oncologia. Isso mostra que as pesquisas oncológicas em pacientes gravemente enfermos vêm apresentando destaque nas publicações da área da saúde e vêm sendo alvos de interesse dos pesquisadores.

Diante desses resultados, podem-se perceber os baixos fatores de impacto de algumas revistas, inclusive os das brasileiras. Pesquisa¹³ ressalta que, deu-se um avanço nas atividades de ciência, tecnologia e inovação no Brasil, nas últimas décadas, acompanhadas do aumento da produção de artigos indexados em bases internacionais.

Entretanto, outro estudo chamou atenção que o impacto das publicações não acompanhou no âmbito mundial o crescimento destas evidenciado pelo baixo número de citações recebidas pelos índices internacionais, em comparação aos periódicos dos países desenvolvidos. Não obstante, esse número foi alto entre os países em desenvolvimento e emergentes. Além disso, a maioria dos periódicos brasileiros encontra-se abaixo da mediana do fator de impactos por área temática nos índices internacionais, o que pode

relacionar-se com a baixa presença de autores estrangeiros, colaboração internacional nas pesquisas nacionais e uso elevado do idioma português. Desse modo, torna-se necessária a qualificação dos periódicos brasileiros de modo que melhorem o seu desempenho nos índices. Para que isso ocorra, devem superar-se as limitações decorrentes das condições institucionais, de gestão e financiamento das pesquisas.¹⁴

No que diz respeito à pesquisa científica, verifica-se que a maior parte dos periódicos são publicados no idioma inglês, o que contribui para os números encontrados na presente pesquisa. Estudo destaca que o inglês domina a comunicação internacional, uma vez que várias pessoas de diferentes países estão comunicando-se e trocando informações em inglês, em decorrência do desenvolvimento da globalização.¹⁵

Evidencia-se uma tendência mundial de estabelecer o inglês como a língua internacional da ciência, porque a publicação de estudos em uma língua compreendida pela maioria dos indivíduos aumenta a probabilidade de sua posterior citação e permite que pesquisadores de todo o mundo se comuniquem e compartilhem conhecimento. Cada vez mais, pesquisadores vêm esforçando-se para publicar seus estudos na língua inglesa, redobrando os esforços para escrever um artigo em um idioma que, muitas vezes, pouco dominam.¹⁶

Os Estados Unidos lideram o *ranking* de pesquisas científicas. O Brasil, por sua vez, ocupa a décima quinta colocação.¹⁷ Os Estados Unidos, a Europa Ocidental e o Japão são superpotências científicas e investem alto em pesquisas, tendo como retorno o grande número de artigos publicados, a maior parte das citações e a boa tradução das publicações. Entretanto, países, como Brasil, China, Índia, vêm apresentando um crescimento de suas publicações em áreas temáticas. No tocante à produção científica brasileira, observa-se que, mesmo diante de um aumento significativo, 70% do que é produzido diz respeito a pesquisas realizadas por autores nacionais,¹⁸ não havendo participação de pesquisadores de outros países nem publicação de artigos de pesquisadores estrangeiros nas revistas brasileira.

Isso pode estar relacionado com a grande predominância de revistas concentradas no idioma português do Brasil e no domínio mundial da língua inglesa. Todavia, alguns periódicos nacionais vêm padronizando suas publicações na língua inglês, ou bilíngues o que pode facilitar o reconhecimento internacional dessas publicações.

A disseminação da prática da produção de artigo em parceria com outros autores é amplamente aceita no mundo inteiro. A competição imposta pela ciência, cuja produtividade é medida pelo número de publicações e seus fatores de impacto, fortalece a coautoria. Desse modo, percebe-se que a maior parte dos estudos é desenvolvida em parceria com outros autores, pois reduz custos, economiza tempo, auxilia os recursos humanos e financeiros, além de favorecer a multidisciplinaridade e a troca de experiências.¹⁹

Nesse sentido, a pesquisa em colaboração tornou-se um dos pilares da produção científica em vários domínios da ciência. É um meio de cultivar a sua própria qualidade e o seu alto impacto. Esta tendência ascendente na elaboração de artigos em parceria com outros autores continuará, por meio de prioridades globais compartilhadas, impulsionadas em parte por agências internacionais, como a Organização Mundial da Saúde.²⁰

A autora com maior número de publicações sobre comunicação e cuidados paliativos é a pesquisadora Elaine Wittenberg-Lyles é professora associada da Markey Cancer Center e do Departamento de Comunicação da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos da América, desenvolve estudos cujo foco é a comunicação e os cuidados paliativos, e é autora de livros na área, com destaque para a obra I, publicada em 2012.

Há um consenso sobre a importância do aprimoramento do conhecimento no sentido de haver um melhor desenvolvimento econômico, social e ambiental nos países. Portanto, formar professores e pesquisadores capazes de absorver, produzir e utilizar conhecimento passou a ser uma questão de destaque para todos os países.²¹

No Brasil, notou-se uma evolução dos programas de pós-graduação e, conseqüentemente, do número de mestres e doutores, a qual se deve ao aumento da oferta de cursos, estimulada por meio de bolsas de estudos, exigência de cursos *stricto sensu*, para que as instituições de ensino se tornassem universidades, e ao aumento da demanda da sociedade por maior qualificação profissional, para entrada no mercado de trabalho.

Em 1999, existiam 800 cursos de doutorado em todo o Brasil, 29.895 discentes matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ao nível do doutorado, e 4.831 indivíduos com o título de doutor. Em 2011, esses valores passaram a ser, respectivamente, 1.606, 71.387, 12.217. Nesse sentido, o número de doutores aumentou em, aproximadamente, 153%.²²

O estudo com maior nível de evidência trata de uma revisão sistemática do efeito da comunicação considerada uma ferramenta para tomada de decisões no final da vida. Este mostrou que a comunicação pode auxiliar à tomada de decisões em um menor número de recursos tecnológicos. Entretanto, são essenciais mais estudos de alta qualidade para se avaliarem os efeitos da comunicação na tomada de decisões, inclusive a concordância entre os desejos do paciente e os cuidados recebidos.²³

De fato, como pode-se visualizar na presente pesquisa, existe uma necessidade de estudos que possuam um maior nível de evidência científica na área dos cuidados paliativos e da comunicação, para que se proceda a estudos replicáveis ao cuidado com o paciente. Os estudos, embora estejam presentes, com maiores níveis de evidência científica: ensaios clínicos randomizados. Isto pode estar relacionado com a subjetividade presente ao tema e decorrente do pensamento biomédico.

Pesquisa de revisão integrativa sobre os cuidados paliativos também demonstrou a presença discreta de níveis de evidência nas publicações, em decorrência do maior quantitativo de estudos exploratórios, descritivos, qualitativos, e desenvolvidos com amostras de tamanhos reduzidos, constituídas por pacientes oncológicos e profissionais do serviço.²⁴

Na organização dos descritores emergiu o mapa conceitual apresentado na **Figura 2**, o qual foi desenvolvido a partir da similaridade do sentido dos termos ou da relação morfológica entre as palavras. Observa-se que os descritores empregados com maior frequência foram: *cuidados paliativos, comunicação e cuidados de final de vida*. É oportuno destacar que o termo cuidados de final de vida encontra-se incluído no MeSH como *end of life care*.

Desse modo, a partir do mapa conceitual construído nesse estudo, pode-se apontar alguns aspectos importantes, como: fatores evidenciados e relacionados aos cuidados paliativos e comunicação; quem promove e a quem são destinados. Conforme evidencia o mapa conceitual, é possível visualizar como a comunicação ocupa um lugar de destaque no processo de morte por uma doença crônica, progressiva e fatal (**Figura 2**).

O primeiro eixo do mapa evidencia que a má notícia, a ansiedade, a tristeza e a dor se apresentam como barreiras para a comunicação na assistência paliativa, e os estudos envolvem a comunicação, as relações interpessoais, a comunicação não verbal e as habilidades na comunicação como fatores essenciais para os envolvidos no processo de finitude.

A comunicação de uma má notícia gera ansiedade, tristeza e medo da morte anunciada. Estudo assinala que o conhecimento prévio do paciente e da família é importante no planejamento de uma comunicação adequada e que a comunicação não verbal é recomendada nas respostas emocionais evocadas por um mau prognóstico. Alerta que o uso do silêncio se faz necessário, visto que o paciente e a família precisam absorver o diagnóstico. Se eles precisam chorar, recomenda-se dar o espaço para que expressem seus sentimentos. Os autores acrescentam que para uma comunicação eficaz e verdadeira, os pacientes e familiares acabarão por superar qualquer desesperança enquanto houver uma forte estrutura de apoio ao redor. Boas habilidades de comunicação são importantes para melhores resultados de bem-estar dos pacientes e suas famílias, como também, para a melhora da competência profissional.²⁵

O segundo eixo de palavras-chave dos trabalhos analisados esclarece que a comunicação na assistência paliativa é promovida por uma equipe interdisciplinar, criando contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho nos cuidados paliativos. Como resultado de estudo a equipe interdisciplinar deve reunir as habilidades necessárias para ajudar o paciente e a sua família a adaptar-se às limitações impostas pela enfermidade terminal e promover a reflexão necessária no enfrentamento de uma doença progressiva e incurável.²⁶

Pesquisa realizada sobre a comunicação na transição do cuidado curativo para o cuidado paliativo em oncologia assinalou que a comunicação foi apresentada como uma ferramenta eficaz para a conquista e manutenção de um relacionamento mais sensível, real e benéfico entre a equipe interdisciplinar, o paciente e a família, beneficiando o planejamento e a continuidade da terapêutica, mesmo que o paciente esteja com uma doença fora das possibilidades curativas.⁷

O terceiro eixo de descritores relaciona a comunicação nos cuidados paliativos com a empatia, adesão ao tratamento, qualidade de vida, experiência de fim de vida, cultura, morte e luto. Pode-se constatar que este eixo de palavras-chave se enquadra nos princípios fundamentais: cuidados integrais, totais e continuados, os quais consideram os aspectos físicos, psicológicos, culturais, sociais e espirituais; o doente e a família constituem-se como a unidade a cuidar, sempre com uma concepção sistêmica; a melhoria da qualidade de vida, a adaptação às novas realidades; concepção promotora da autonomia; efetividade, eficiência e empatia no trabalho em equipe e apoio no processo do luto e na comunicação. Tudo isso é essencial para cuidados paliativos de qualidade.²⁷

Os cuidados paliativos são ao mesmo tempo uma filosofia de cuidados e um sistema organizado e estruturado para a prestação de uma assistência especializada, primando pela promoção da qualidade de vida do doente e sua família, com adequada sensibilização emocional e cultural. Deste modo, para equipe de saúde que trabalha em cuidados paliativos, torna-se essencial saber quando pode falar e o que pode falar, saber silenciar e escutar, estar ao lado do paciente e acessível às suas necessidades.²⁸

É nesse sentido que os artigos investigados empregaram diversos descritores para reportar que os cuidados paliativos são destinados ao doente terminal oncológico, ao idoso com demência, jovens, crianças, família, mães de luto. Ressalta-se que o desenvolvimento dos cuidados paliativos, inicialmente, foi destinado aos pacientes com câncer e, ao longo das últimas décadas, incluem-se também nessa modalidade assistencial portadores de doenças crônicas, evolutivas, progressivas, degenerativas e fatais.

Nessa realidade, muitas questões compõem a vivência que vai do diagnóstico ao luto vivenciado pela morte, o que demanda cuidados, além de procedimentos técnicos. O paciente necessita, principalmente, uma escuta sensível, como fator imperativo em uma comunicação de qualidade.²⁹

A fase da terminalidade humana torna o processo do cuidar mais complexo, já que o paciente precisa ser cuidado de acordo com a própria idade e com as necessidades, seja criança, jovem seja idoso com doenças associadas. O cuidado para com o paciente na finitude da vida necessita ser ofertado de forma integral. Nesse contexto, o uso adequado de habilidades de comunicação constitui o alicerce que sustenta os cuidados paliativos. Neste contato humano que envolve o cuidar e o ser cuidado ocorre a transmissão de

mensagens. Assim, é de suma importância o conhecimento de técnicas ou estratégias de comunicação interpessoal que sejam facilitadoras da interação e altruísmo.⁵ Todos os profissionais envolvidos nesse processo necessitam da comunicação como recurso terapêutico, uma vez que convivem em seu cotidiano com pessoas que estão vivenciando o fim da vida, nos mais diferentes cenários.

CONCLUSÕES

A análise dos indicadores bibliométricos mostrou o aumento da visibilidade de estudos sobre a temática cuidados paliativos e comunicação, ao longo dos anos. Além disso, foi possível reconhecer que a maior parte dos estudos sobre o tema foram publicados em periódicos internacionais, na língua inglesa, destacando-se os Estados Unidos, país considerado uma potência internacional da produção científica.

Quanto à formação profissional e titulação, verificou-se que a maior parte das publicações foi realizada por pesquisadores da área médica e doutores. Por outro lado, houve destaque para os artigos realizados em colaboração com outros autores.

O indicador bibliométrico acerca dos descritores destaca a comunicação como uma ferramenta destinada a uma variedade de clientes que se encontram em cuidados paliativos: pacientes oncológicos, terminais, idosos, jovens e crianças, sendo utilizado diante do sofrimento, tristeza, ansiedade, facilitando as relações entre profissionais e cliente.

Na assistência paliativa, as habilidades de comunicação podem ser realizadas por uma equipe interdisciplinar, com destaque para médicos, enfermeiros e psicólogos. O crescente interesse de médicos, enfermeiros e psicólogos pela temática é uma realidade que parece ir ao encontro das necessidades de saúde de uma população cada vez mais envelhecida e descontente com o modelo biomédico vigente.

Desse modo, evidencia a preocupação de pesquisadores com medidas que possam auxiliar os pacientes que se encontram em estágio terminal ou com doença crônica degenerativa a melhorar sua qualidade de vida por meio da oferta dos cuidados paliativos, atendendo às dimensões biopsicossociais e espirituais. Diante desses casos, a comunicação se torna uma ferramenta de grande relevância, por proporcionar a autonomia do paciente e família, adesão ao tratamento, auxílio no enlutamento e no luto. Serve também para comunicar más notícias.

Este evidente crescimento na produção científica nos últimos anos coaduna-se com a necessidade de um maior investimento na quantidade e na qualidade da formação dos profissionais e serviços de cuidados paliativos, visando à melhoria contínua dos cuidados prestados com o objetivo de contribuir para a maximização do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas sob cuidados paliativos.

O estudo contribuiu para a identificação das principais tendências referentes às publicações no cenário mundial, o que poderá orientar, significativamente, a escolha de futuras

investigações. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas que possuam um maior nível de evidência científica na área dos cuidados paliativos e da comunicação, para que se possam ter estudos replicáveis ao cuidado para com o paciente. Por outro lado, apresenta limitações, tais como a pequena quantidade de estudos nacionais. Além disso, o acesso às bases de dados *Medline*, *Lilacs*, *Sicelo* e Biblioteca Virtual, pode ter levado a dispensar à inclusão de alguns estudos, uma vez que outras bases de dados poderiam ser investigadas.

REFERÊNCIAS

1. Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 20];18(9):2523-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900006>
2. Mierendorf S, Gidvani V. Palliative care in the emergency department. *The Permanente Journal* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 jun 19];18(2):77-85. Disponível em: <https://doi.org/10.7812/TPP/13-103>
3. Correia FR, Carlo MMRP. Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jun 18];20(2):401-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000200025>
4. França JFRS, Costa SFG, Lopes MEL, Nóbrega MML, França ISX. Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 Jun [acesso em 2017 jun 23];2013; 21(3):780-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000300018>
5. Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2012 jun [acesso em 2017 maio 27];46(3):626-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300014>
6. Brito FM, Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Santos KFO, Francisco DP. Comunicação na iminência da morte. *Rev Anna Nery* [Internet]. 2014 jun [acesso em 2017 jun 26];18(2):317-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140046>
7. Borges MM, Santos Junior R. A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão. *Rev Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 maio 26];38(2):275-82. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000200015>
8. Glänzel W. Bibliometric methods for detecting and analysing emerging research topics. *El profesional de La información* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 jun 14];21(2):194-201. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16947/1/Bibliometric%20methods.pdf>
9. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research* [Internet]. 1998 [acesso em 2017 jun 13];11(4):195-206. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/S0897-1897(98)80329-7)
10. Parisoto MF, Moreira MA, Moro JT, Kilian AS, Dröse Neto B. Utilização de mapas conceituais para buscar indícios de aprendizagem significativa na Física aplicada à Medicina. *Rev Electrónica de Enseñanza de las Ciencias* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jun 13];15(3):347-62. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen15/REEC_15_3_2_ex994.pdf
11. Montgomery, KE, Kathleen JS, Verna HF. "Communication during palliative care and end of life: Perceptions of experienced pediatric oncology nurses." *Cancer nursing* [Internet]. 2017 [acesso em 2017 ago 8];40(2): E47-57. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27044058>
12. *Annals of Oncology* [Internet]. About the Journal [acesso em 2017 jul 16]; Disponível em: <https://academic.oup.com/annonc/pages/About>
13. Strehl L, Calabró L, Souza DO, Amaral L. Brazilian Science between National and Foreign Journals: Methodology for Analyzing the Production and Impact in Emerging Scientific Communities. *PLoS one* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 16];11(5):1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0155148>
14. Packer AL. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. *Educação e Pesquisa* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 16];40(2):301-23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>
15. Xue J, Zuo W. English Dominance and Its Influence on International Communication. *Theory and Practice in Language Studies* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 23]; 3(12): 2262-6. Disponível em: <http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/12/16.pdf>
16. NASSI-CALÓ L. Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações. *SciELO em Perspectiva* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 18]. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>
17. Scopus. SCImago Journal & Country Rank [Internet]. 2011 [acesso 28 jul 2017]. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&country=BR&year=2016>
18. Wilsdon J et al. Knowledge, networks and nations: Global scientific collaboration in the 21st century. London: The Royal Society; 2011.
19. Garcia CC, Martrucelli CRN, Rossillo MMF, Denardin OVP. Autoria em artigos científicos: os novos desafios. *Rev Bras Cir Cardiovasc* [Internet]. 2010 [acesso em 2017 jul 22];25(4):559-67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382010000400021>
20. Adams J. The rise of research networks New collaboration patterns are changing the global balance of science. *Nature*. 2012;(490):335-6
21. Moritz GO, Moritz MO, Pereira MF, Maccari EA. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. *Future Studies Research Journal*. 2013;5(2):03-34.
22. Cirani CBS, Campanario MA, Silva HHM. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. *Avaliação: Rev da Avaliação da Educação Superior* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 jul 19];20(1):163-87. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2191/219138341010.pdf>
23. Oczkowski SJ, Chung HO, Hanvey L, Mbuagbaw L, You JJ. Communication tools for end-of-life decision-making in the intensive care unit: a systematic review and meta-analysis. *Critical Care* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 22];20(1):78-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13054-016-1264-y>
24. Palmeira HM, Scorsolini-Comin F, Peres RS. "Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica." *Aletheia* [Internet]. 2011 [acesso em 2017 jul 19]; 35(36):179-89. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014
25. Ganca LL, Gwyther L, Harding R, Meiring M. What are the communication skills and needs of doctors when communicating a poor prognosis to patients and their families? A qualitative study from South Africa. *SAMJ: South African Medical Journal*. 2016;106(9):940-4.
26. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 jul 24];18(9):2577-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
27. Frossard A. The Palliative Care as public policy: introductory notes. *Cad. EBAPE.BR* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 jul 15];14(spe):640-55. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1679-395114315>
28. Moreira LG, Silva EA, Silva TAM. A luta entre a Dama de Negro e a Dama de Branco: cuidados de Enfermagem na terminalidade. *Revista de Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 2017 ago 8];7(1):39-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21727/rs.v7i1.88>
29. Furtado MEMF, Leite DMC. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. *Interface* [Internet]. 2017 [acesso em 2017 ago 10];1-19. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0582>

Recebido em: 07/10/2017
Revisões requeridas: Não houveram
Aprovado em: 22/11/2017
Publicado em: 15/01/2019

***Autor Correspondente:**

Maria Andréa Fernandes
Rua João Batista Fernandes, 77
Aeroclube, João Pessoa, PB, Brasil
E-mail: m.andreaf@hotmail.com
Telefone: +55 83 98881-8318
CEP: 58.036-820

Os autores afirmam não haver conflitos de interesse.